

ESG

Conceitos e Histórico de Evolução



O que falaremos hoje?!

- ESG : Breve introdução;
- Fatores geradores da fusão “ E+S+G”;
- Conceitos importantes(ESG x Sustentabilidade);
- Por que o ESG deve ser adotado?
- Fatos históricos da conscientização do “E” do ESG;
- Fatos históricos da conscientização do “S” do ESG;
- Fatos históricos da conscientização do “G” do ESG;
- Triple Botton Line: Origem;
- Fundamentos básicos para implementação do ESG.

ESG : breve introdução



E- Environment

S-Social

G- Governance

Preocupações e ações já existentes, contudo, sem ação conjunta .

E



S



G



ESG



Principais insatisfações geradoras de movimentos nas três dimensões (E,S e G):

E- MEIO
AMBIENTE



- Desastres ambientais
- Alertas de modificação climática

S-SOCIAL



- Direitos humanos
- Justiça laboral
- Igualdade
- Práticas empresariais não responsáveis

G-
GOVERNANÇA



- Escândalos financeiros
- Ausência de transparência nos balanços financeiros

Fatores geradores da "fusão" $E+S+G=ESG$



- Gerações X e Y cresceram em meio à revolução digital e com o amadurecimento da globalização desenvolveram uma percepção aguçada dos desafios e responsabilidades globais.
- A facilidade de acesso à informação, proporcionada pela internet e amplificada pelas redes sociais, gerou uma conscientização sem precedentes sobre questões como as mudanças climáticas, direitos humanos e práticas empresariais éticas.

Fatores geradores da "fusão" E+S+G=ESG



- Esse novo consumidor, especialmente os millenials, valoriza profundamente a autenticidade e a transparência. Eles não estão apenas consumindo produtos; eles estão investindo em valores, em histórias e, acima de tudo, em impacto.
- A digitalização deu voz a eles, permitindo que se organizassem em torno de causas, pressionando empresas a adotarem posturas éticas e responsáveis.

Fatores geradores da "fusão" $E+S+G=ESG$



- À medida que X e Y passaram a representar uma parcela crescente dos investidores, essa mesma mentalidade permeou o mundo financeiro, com inclinação para investimentos que respeitam os princípios ESG.
- As empresas, em resposta a essa onda de conscientização e demanda, reconhecem agora que a integração das práticas ESG não é meramente uma questão de responsabilidade moral, mas uma estratégia essencial para permanecer relevante e próspera em um mercado orientado por valores. O "olhar" transformador dessas gerações, portanto, não apenas acelerou a aceitação do ESG, mas também redefiniu a maneira como as empresas operam e se relacionam com a sociedade.

Fatores geradores da "fusão" E+S+G=ESG



- Ocorrência da pandemia de COVID-19 : elevou o senso da interconexão entre o desempenho financeiro e as questões sociais e de saúde pública. Trazendo mais o olhar mais holísticos para as empresas e os investidores.
- A emergência climática deixou de ser uma “posição ideológica” para ser algo real e confirmado pela ciência. Um risco crescente para todas as organizações e investimentos. Um fator que agora tem de ser contabilizado e analisado para cada empresa.



Conceitos importantes

ESG

- Conjunto de diretrizes e práticas que visam minimizar os impactos negativos resultantes das atividades empresariais sobre o meio ambiente, a sociedade e a economia. Objetivo: valorização dos ativos empresariais a longo prazo.
- Buscam maximizar os impactos positivos das atividades empresariais sobre meio ambiente, sociedade e economia.

Sustentabilidade

- Desenvolvimento que supre as necessidades do presente sem comprometer a habilidade das futuras gerações em suprir as suas próprias necessidades.
- Sob o ponto de vista sistêmico: está associada à geração de valor global de prosperidade à toda humanidade, eliminando a fome, preservando e revitalizando as fontes naturais do planeta, valorizando os direitos humanos com justiça e paz.

ODS Objetivo de Desenvolvimento Sustentável



Esta Foto de Autor Desconhecido está licenciado em [CC BY-SA-NC](https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/)

- Criado pela ONU em 2015;
- 17 objetivos estratégicos ;
- 169 metas específicas;
- Metas até 2030;

Por que o ESG deve ser adotado?

- Examinou-se mais de 13.000 empresas em diversas geografias e indústrias em todo o mundo.
- Investigou-se a relação entre o retorno total das ações de uma empresa (dividendos mais valorização de capital) e sua classificação MSCI ESG durante o período de 2013 a 2021.
- Especificamente, construiu-se carteiras compostas por empresas classificadas em cada uma das sete categorias de classificação ESG individuais da MSCI (AAA, AA, A, BBB, BB, B e CCC) e classificações agregadas (Líderes, Médios e Refratários) para examinar se uma estratégia de investimento focada em empresas com melhores classificações resultaria num retorno superior de desempenho.



Por que o ESG deve ser adotado?

12.9

8.6

- Globalmente, os líderes ESG obtiveram um retorno médio anual de 12,9%, em comparação com um retorno anual médio de 8,6% obtido por empresas refratárias = representa aproximadamente 50% de prêmio em termos de desempenho relativo às ações de empresas com ESG de alto nível.

20.3

13.9

- Estados Unidos: país com maior número de empresas avaliadas. As empresas líderes obtiveram um retorno médio anual de 20,3%, em comparação com uma média de 13,9% retorno anual obtido pelas empresas refratárias. Semelhante às descobertas em todo o mundo, o desempenho relativo das empresas com ESG de melhor classificação foi quase 50% superior aos de classificação mais baixa.

Fatos históricos
da
conscientização
do “E” do ESG



Fatos históricos da conscientização do “E” do ESG

- 1984: a cidade de Bhopal, na Índia, foi palco de um dos piores desastres industriais da história. Em 2 de dezembro, uma nuvem de gás tóxico, principalmente isocianato de metila, vazou da fábrica de pesticidas da Union Carbide Corporation. Segundo o governo Indiano 3800 pessoas morreram, contudo, existem suspeitas de até 18000 mortes. Serviu como um alerta para indústrias e governos de todo o mundo sobre a importância da segurança, supervisão e responsabilidade no cenário industrial global.
- 1986: acidente de Chernobyl, ocorrido na Ucrânia, então parte da União Soviética = considerado o pior desastre nuclear da história. O incidente destacou a necessidade de maior transparência, cooperação internacional e padrões de segurança em instalações nucleares. Em resposta, muitos países reavaliaram e fortaleceram seus próprios protocolos de segurança nuclear e protocolos de comunicação em caso de acidentes.
- No artigo de 1988 intitulado “Global climate changes as forecast by Goddard Institute for Space Studies three-dimensional model”, James Hansen e seus colegas usaram um modelo climático tridimensional para simular os efeitos globais das variações temporais dos gases de efeito estufa e indicava o aquecimento global nos próximos anos deveria atingir e manter um nível pelo menos três desvios padrão acima da climatologia da década de 1950.

Fatos históricos da conscientização do "E" do ESG

- 23 de junho de 1988, James Hansen testemunhou perante o Comitê de Energia e Recursos Naturais do Senado dos Estados Unidos sobre mudanças climáticas globais. Durante sua declaração, ele apresentou três conclusões principais: A Terra estava mais quente em 1988 do que em qualquer outro momento na história das medições instrumentais devido à queima de combustíveis fósseis e mudanças na forma como usamos a terra e indicam que o efeito estufa já é grande o suficiente para começar a afetar a probabilidade de eventos extremos, como ondas de calor no verão .
- Nesta atmosfera política global agora de enfrentamento e negação também a ONU em 1988 decidiu mediante a UNEP (United Nations Environment) criar o IPCC. O IPCC é a sigla em inglês para o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (Intergovernmental Panel on Climate Change).
- 1989: o petroleiro Exxon Valdez encontrou-se no centro de um dos maiores desastres ecológicos da história dos Estados Unidos derramando cerca de 11 milhões de galões de petróleo bruto nas águas pristinas da região. O desastre do Exxon Valdez também teve repercussões legislativas e regulatórias. Em resposta ao acidente, o Congresso dos EUA aprovou em 1990 a Lei de Poluição por Petróleo (Oil Pollution Act), que impôs medidas mais rigorosas sobre o transporte de petróleo e aumentou a responsabilidade das empresas em caso de derramamentos. A tragédia também reforçou a conscientização pública e corporativa sobre a necessidade de melhores práticas ambientais e de gestão de riscos.

Fatos históricos da conscientização do “E” do ESG

- O Inter governmental Panel on Climate Change (IPCC), lançou seu primeiro relatório em 1990, confirmando os gases efeito estufa e a rápida elevação em sua concentração em decorrência da queima de combustíveis fósseis e desmatamento, estava intensificando este efeito, levando a um aquecimento global.
- 1992: a cidade do Rio de Janeiro sediou a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92 ou Eco-92). A Rio-92 solidificou a ideia de que o desenvolvimento sustentável é uma responsabilidade compartilhada entre nações. Estabeleceu uma compreensão de que questões ambientais são inerentemente ligadas a questões econômicas e sociais.
- 1995: foi concluído o Segundo Relatório de Avaliação (SAR) do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) . Conclui-se que as concentrações de gases de efeito estufa continuaram a aumentar decorrente da ação antrópica;
- O Protocolo de Quioto, estabelecido em 1997 na cidade japonesa de Quioto, é um marco internacional no esforço para combater as mudanças climáticas. Foi a primeira vez que muitos países industrializados se comprometeram legalmente a reduzir suas emissões em porcentagens específicas em relação aos níveis de 1990. Protocolo introduziu mecanismos flexíveis, como o comércio de emissões, que permitiria aos países cumprir suas metas adquirindo créditos de carbono de outros países que superassem suas próprias metas.

Fatos históricos da conscientização do “E” do ESG

- Foi em 1997 que o GRI nasceu, fruto de uma colaboração entre a ONG americana CERES e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente. Através do estabelecimento de padrões e promoção da transparência, o desempenho da GRI tem um papel inegável na evolução da responsabilidade corporativa, possibilitando uma avaliação mais profunda e eficaz do desempenho em sustentabilidade pelas empresas e seus stakeholders.
- 2001: foi concluído o Terceiro Relatório de Avaliação (TAR) do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC). Projeções baseadas no Relatório Especial sobre Cenários de Emissões sugerem aquecimento ao longo do século XXI a uma taxa mais rápida do que a experimentada pelo menos nos últimos 10.000 anos .
- 2006: o mundo foi apresentado a "Uma Verdade Inconveniente", um documentário protagonizado pelo ex-vice-presidente dos Estados Unidos, Al Gore. Esse movimento levou a uma onda crescente de investimentos responsáveis, com fundos e investidores priorizando empresas que demonstrassem práticas sustentáveis e preocupação genuína com o meio ambiente.

Fatos históricos da conscientização do “E” do ESG

- 2007: o Quarto Relatório de Avaliação (AR4) do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) foi concluído. O aquecimento do sistema climático é inequívoco, como evidenciado pelo aumento das temperaturas médias globais do ar e do oceano, pelo derretimento generalizado da neve e do gelo e pelo aumento do nível médio global do mar.
- 2014: foi publicado o quinto relatório AR5 que confirmou com ainda maior certeza de que o homem é o responsável pelo atual aquecimento do planeta, e alertou que os perigos da inação se tornaram mais graves
- 2015: o Acordo de Paris, representa um dos marcos mais significativos na luta global contra as mudanças climáticas. Ele não foi apenas um marco na luta contra as mudanças climáticas, mas também catalisou um movimento mais amplo em direção à sustentabilidade nas esferas corporativas. Esse compromisso global reafirmou a urgência de ações concretas para combater as mudanças climáticas, e, conseqüentemente, as empresas perceberam a necessidade imperativa de incorporar práticas ESG em suas estratégias corporativas.

Fatos históricos da conscientização do “E” do ESG

- Os desastres de Mariana, em 2015, e Brumadinho, em 2019, foram trágicos eventos ambientais e humanos no Brasil, causados pelo rompimento de barragens de rejeitos de mineração. Trouxeram à tona uma série de deficiências em termos de governança corporativa, gestão de riscos e responsabilidade social. O cenário pós-acidentes intensificou a urgência de se discutir e implementar práticas ESG no ambiente empresarial brasileiro. Investidores, tanto nacionais quanto internacionais, passaram a dar mais atenção aos riscos associados à negligência ambiental e à falta de responsabilidade corporativa.
- 2021: os ganhadores do Prêmio Nobel de Física foram Syukuro Manabe, Klaus Hasselmann e Giorgio Parisi. Eles receberam o prêmio por suas “contribuições fundamentais ao nosso entendimento da física do sistema climático da Terra, incluindo a variabilidade climática e a mudança climática induzida pelo homem”.

Fatos históricos da conscientização do "S" do ESG



Fatos históricos da conscientização do “S” do ESG

- Décadas de 1950 e 1960: um movimento poderoso e transformador começou a tomar forma, especialmente nos Estados Unidos: o Movimento pelos Direitos Civis resultando em avanços legislativos relevantes, como a Lei dos Direitos Civis de 1964 nos EUA, que proibiu a discriminação racial em locais públicos e no emprego. A luta pelos direitos civis dos anos 1950 e 1960 não apenas transformou sociedades, mas também pavimentou o caminho para uma nova era de responsabilidade corporativa.
- Décadas de 1970 e 1980: o Apartheid, sistema de segregação racial oficialmente implementado na África do Sul, tornou-se foco de atenção e indignação internacional. O fim do Apartheid, que culminou nas primeiras eleições democráticas em 1994 e na eleição de Nelson Mandela como presidente, foi sem dúvida uma vitória coletiva. A pressão global foi fundamental para precipitar o fim deste regime. Os protestos contra o Apartheid reforçaram a ideia de que as corporações têm uma responsabilidade social que vai além do lucro. A consciência corporativa sobre o impacto de suas operações em comunidades locais e em questões de direitos humanos foi intensificada.

Fatos históricos da conscientização do “S” do ESG

- Década de 1990: surgimento de um novo tipo de ativismo, focado nas práticas trabalhistas de grandes multinacionais. A Nike, em particular, encontrou-se no centro de controvérsias relacionadas às condições de trabalho em suas fábricas terceirizadas no Sudeste Asiático. Acusações de trabalho infantil, circunstâncias insuficientes e condições de trabalho inseguras levaram a uma ampla discussão sobre a responsabilidade das empresas em relação à sua cadeia de abastecimento.
- O movimento #MeToo, que surgiu em 2017, foi um marco. O que começou como uma denúncia contra o assédio sexual na indústria do entretenimento rapidamente se transformou em uma avalanche global de vozes femininas denunciando abusos e má conduta. Para as corporações, o #MeToo teve implicações significativas. As empresas foram pressionadas a revisar suas políticas internacionais, reavaliar sua cultura organizacional e adotar medidas mais rigorosas contra o assédio e a discriminação.
- Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas, de 2007, estabeleceram parâmetros de respeito e proteção aos direitos dos povos, enfatizando sua relação especial com a terra e a necessidade de consentimento prévio para qualquer projeto que afete seus territórios.

Fatos históricos da conscientização do "S" do ESG

- 2004: Kofi Annan convidou vários dos principais líderes das instituições financeiras do mundo a aderirem a uma nova iniciativa intitulada "Who Cares Wins".
- A iniciativa ("Who Cares Wins") é vista como incentivo à fundação dos Princípios de Investimento Responsável (PRI) apoiados pela ONU em 2006. O PRI é um grupo independente que incentiva os investidores a usar o investimento responsável para aumentar os retornos e gerenciar melhor os riscos,
- O conceito de "não deixar ninguém para trás" foi um mantra central da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da ONU, adotado em 2015. Kofi Annan, um dos secretários-gerais mais destacados das Nações Unidas e defensor ferrenho dos direitos humanos e do desenvolvimento sustentável, resumiu em sua visão essa ideia poderosa e transformadora. Ele acreditava que o progresso só é verdadeiro e significativo quando alcança todos, independentemente de sua origem, status socioeconômico, gênero ou raça. São 17 objetivos e 169 metas que abrangem pobreza, fome, saúde, educação, clima, igualdade, água, energia, cidades e justiça.

Fatos históricos
da
conscientização
do "G" do ESG



Fatos históricos da conscientização do “G” do ESG

- Termo “Governança Corporativa”: foi utilizado com regularidade, inicialmente nos EUA na década de setenta e em outros locais, na década de oitenta, sendo que especialmente na Inglaterra, a GC tornou-se o fator principal a ser exigido nas empresas de capital aberto na década de 90.
- O ativismo de Robert Monks, que a partir da segunda metade dos anos 80, inconformado com a passividade dos acionistas e com as práticas oportunistas dos executivos, altera o curso de governança nos Estados Unidos, alcançando resultados referentes à revelação de desvios nas práticas corporativas, à mobilização de acionistas individuais e institucionais e ao maior respeito pelos direitos dos proprietários.
- Reino Unido, em 1992, intitulado relatório Cadbury, que concluiu os trabalhos de comissão instituída em 1991 pela bolsa de valores de Londres, com o apoio de instituições profissionais, empresariais e do Banco da Inglaterra, tendo em anexo um projeto de “Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa”, posteriormente revisado no ano de 1998.
- Nos anos de 1990, houve um movimento global de institucionalização das práticas de GC, sendo que, as organizações internacionais, operadores de mercados financeiros e empresas, formalizaram códigos de boas práticas e as bolsas de valores instituíram segmentos para avaliar e classificar as companhias segundo seus padrões de governança, sendo fundadas as agências de classificação de risco.

Fatos históricos da conscientização do "G" do ESG

- a OCDE defendeu que a Governança deve evoluir do foco no acionista para os stakeholders. Os princípios da OCDE foram definidos em 1998 e direcionados ao bom funcionamento das corporações e dos mercados de capitais e consequentemente ao desenvolvimento das nações. Os princípios da OCDE passaram a representar o referencial para iniciativas governamentais com foco na GC, tendo início uma grande multiplicação de códigos.
- Os vários escândalos, nos anos 90, no mercado de capitais Norte-americano envolvendo empresas com a Enron, do setor de energia, Worldcom, de telecomunicações e Arthur Andersen, empresa de auditoria, entre outras, resultaram em inúmeros prejuízos financeiros atingindo milhares de investidores.
- O congresso americano aprovou em 2002, a Lei Sarbanes-Oxley que teve efeitos significativos não só aos Estados Unidos, uma vez que a legislação envolve também empresas estrangeiras, incluindo as brasileiras. As empresas passaram a ter que se moldar a um cenário de mudanças, especialmente no setor de auditoria interna, sendo necessária definição clara e detalhada dos controles de cada área, para que pudessem fornecer informações com transparência aos administradores e investidores sobre a situação patrimonial e financeira da empresa.

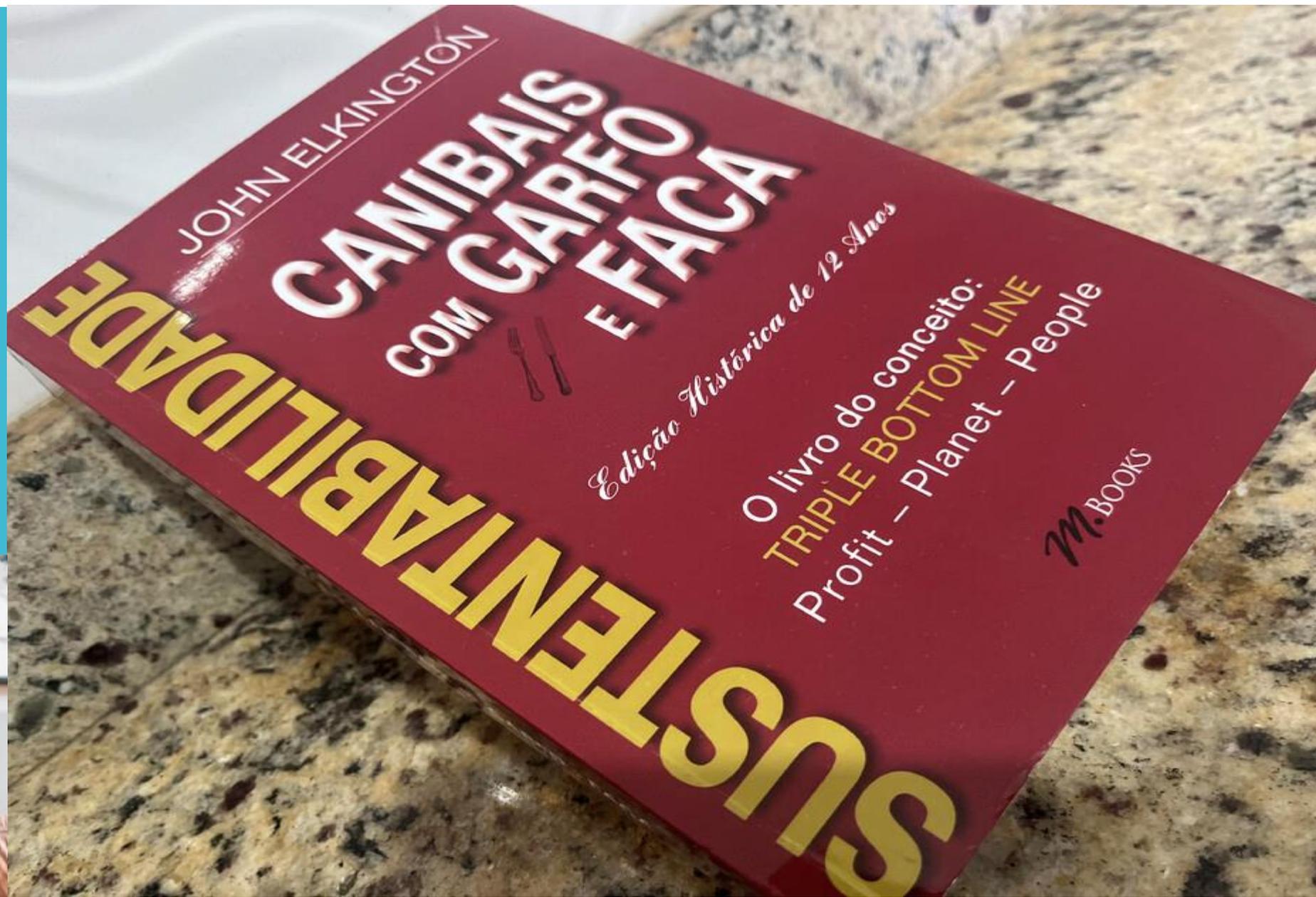
Fatos históricos da conscientização do "G" do ESG

- No entanto, os atributos de controle da SOX foram insuficientes e em 2008, ocorreu grande impacto nas bolsas americanas decorrente da falência do crédito imobiliário.
- Reformulação do funcionamento do mercado Wall Street e proteção ao consumidor pela Lei Dodd-Frank, aprovada em 2010, nos Estados Unidos, impôs um novo regime de regulação em agências de classificação de risco, tendo como principal objetivo maior controle das agências responsáveis pela qualidade de avaliação de seus riscos de crédito e a melhoria da transparência dos relatórios de avaliação de risco.
- Criação do IBGC, em 1988, com o estabelecimento do código de melhores práticas de Governança Corporativa.
- A partir de 2001, a Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA) inaugura projeto direcionado ao incentivo das práticas de GC, que abrange a criação de níveis diferenciados de GC, representados pelas companhias Nível 1, cujas práticas projetam melhoria na prestação de informações ao mercado e companhias Nível 2, que além das obrigações consideradas no Nível 1, consideram um conjunto mais amplo de práticas de GC e direitos adicionais aos acionistas minoritários.

Fatos históricos da conscientização do "G" do ESG

- No fim de 2009, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) divulgou a instrução 480, normativo que aumentou consideravelmente a transparência exigida das companhias.
- Lei Anticorrupção (nº 12.846/2013) que dispõe sobre a responsabilidade administrativa e civil das empresas pela prática de atos contra a administração pública, nacional ou estrangeira, pressionando, de certa forma, para que as empresas possuam seu próprio sistema de compliance.
- 2017: uma iniciativa significativa chamada "Revelações Financeiras Relacionadas ao Clima" (TCFD, na sigla em inglês) foi lançada, trazendo um novo foco à forma como as empresas lidam com a questão das mudanças climáticas. A proposta principal do TCFD era estabelecer um conjunto de recomendações claras sobre como as empresas deveriam comunicar os riscos financeiros associados às mudanças climáticas

Triple Bottom
Line:
A origem.



Tiple Botton Line: A origem.

- O "Triple Bottom Line" (TBL): conceito elaborado por John Elkington, consultor de sustentabilidade e autor britânico, em seu livro "Cannibals with Forks: The Triple Bottom Line of 21st Century Business", publicado em 1997
- Estrutura para avaliar o desempenho e a responsabilidade das empresas de uma forma mais ampla do que apenas considera lucros financeiros;
- Mudança nas Expectativas dos Stakeholders: À medida que a sociedade e os stakeholders passaram a exigir mais responsabilidade e transparência das empresas, o TBL ofereceu uma maneira de as empresas medirem e comunicarem seu compromisso com práticas comerciais responsáveis.

Tiple Botton Line: A origem.

O "Triple Bottom Line" (TBL): conceito desenvolvido desde 1994 para avaliar o desempenho de uma organização em três dimensões fundamentais: econômica, social e ambiental. Essas dimensões são muitas vezes referidas como "Lucro, Pessoas e Planeta" ou "Profit, People, Planet".

TBL : usado para medir o impacto global de uma organização e sua contribuição para a sustentabilidade.

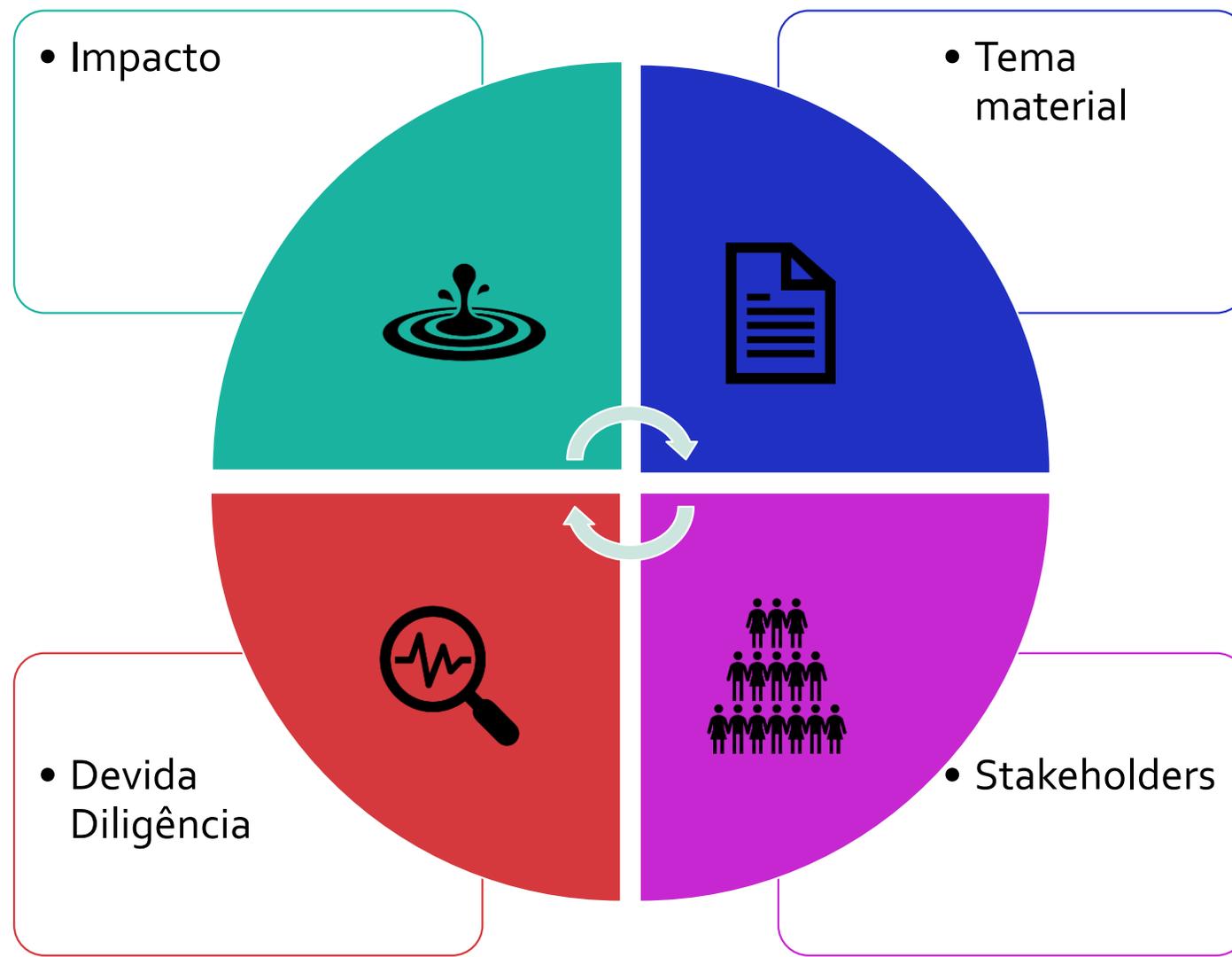
Tiple Botton Line: A origem.

- **Econômica (Profit):** refere-se ao desempenho financeiro da organização. Envolver a geração de lucros, a eficiência operacional, o retorno sobre o investimento e outras métricas financeiras. É importante que as organizações sejam economicamente viáveis e lucrativas para continuar operando e contribuindo para a sociedade.
- **Social (Pessoas):** diz respeito ao impacto social da organização. Inclui a qualidade das relações com funcionários, comunidades locais, clientes e outras partes interessadas. Avalia como a organização contribui para a igualdade, a diversidade, o bem-estar dos funcionários e o desenvolvimento da comunidade.
- **Ambiental (Planeta):** avalia o impacto ambiental das operações da organização. Isso inclui a gestão responsável dos recursos naturais, a redução da pegada de carbono, a conservação da biodiversidade e o cumprimento das regulamentações ambientais. O objetivo é minimizar o impacto negativo no meio ambiente e promover práticas sustentáveis.

Tiple Botton Line: A origem.

- Depois de introduzir o TBL, Elkington continuou a enfatizar a importância de considerar não apenas os aspectos financeiros, mas também os impactos sociais e ambientais das empresas. Ele defendeu a necessidade de uma mudança no paradigma de negócios, destacando que o sucesso empresarial deve ser medido em termos mais amplos do que apenas o lucro financeiro.
- No entanto, Elkington também considerou a necessidade de especificações e padrões mais específicos para avaliar o desempenho das empresas em relação às questões de sustentabilidade e responsabilidade social. Embora o TBL tenha fornecido uma abordagem conceitual importante, ele percebeu que a falta de padronização tornava difícil a comparação e a avaliação objetiva das práticas empresariais.
- O ESG surgiu como uma resposta a essa necessidade de padronização e avaliação objetiva. Enquanto o TBL é mais uma estrutura conceitual, o ESG oferece métricas específicas e diretrizes para avaliar o desempenho das empresas em relação a questões ambientais, sociais e de governança.

Fundamentos básicos para implementação do ESG



Fundamentos básicos para implementação do ESG Impactos

Definição

- O efeito que a organização tem ou poderia ter na economia, no meio ambiente, nas pessoas, inclusive em seus direitos humanos, como resultado de suas atividades e relações de negócios.

Tipicidade

- Reais ou potenciais;
- Negativos ou positivos;
- De curto ou longo prazo;
- Intencionais ou não;
- Reversíveis ou irreversíveis;

Fundamentos básicos para implementação do ESG

Impactos



Impactos econômicos



Sobre os sistemas econômicos em todos os níveis



Impactos ambientais



Sobre os organismos vivos e elementos não vivos



Impactos nas pessoas



Sobre indivíduos, grupos e/ou sociedade

Fundamentos básicos para implementação do ESG

Temas materiais

Definição

- Representam o agrupamento em conjuntos de mesma natureza dos impactos mais representativos da organização na economia, meio ambiente e pessoas.

Exemplos

Temas relacionados a Governança :

- Gestão de impactos ;
- Estrutura organizacional;
- Compliance;

Temas relacionados ao Meio Ambiente:

- Energia
- Águas e efluentes;
- Emissões;

Temas relacionados ao Social:

- Saúde e segurança do trabalho;
- Capacitação e educação;
- Relações sindicais;
- Diversidade e igualdade de oportunidades;

Fundamentos básicos para implementação do ESG

Devida Diligência

Definição



- Processo estruturado por meio do qual uma organização identifica, previne, mitiga e presta conta de como lida com seus impactos negativos reais e potenciais na governança, economia, meio ambiente e nas pessoas, inclusive em seus direitos humanos.
- Uma organização pode causar e/ou contribuir para causar ou estar diretamente relacionada a ela como consequências de suas relações de negócios.

Fundamentos básicos para implementação do ESG Stakeholders

Definição

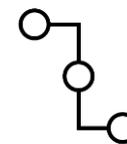
- Indivíduos ou grupos que possuem interesses que são afetados ou poderiam ser afetados pelas atividades da organização.

Exemplos

- Parceiros de negócios;
- Organizações da sociedade civil;
- Consumidores e clientes;
- Empregados e outros trabalhadores;
- Governo e ONGs;
- Acionistas e outros investidores;
- Fornecedores;
- Comunidades locais.

Fundamentos básicos para implementação do ESG

Engajamento dos Stakeholders



Mapear cadeia de valor analisando importância e criticidade. Planejar questionário para stakeholders



Engajamento com os stakeholders para identificar impactos e riscos



Stakeholders relevantes X representantes ou organizações intermediárias



Distinção entre stakeholders afetados e potencialmente afetados

ENTRE EM CONTATO

www.aishasolutions.com.br

contato@aishasolutions.com.br

(11)976524699

